

Dados Preliminares Sobre Anatomia E Germinação De Sementes De Pau De Balsa (Ochroma Pyramidale) Em Condições Laboratoriais.

Ana Maria Cristina Mendes; Ruth Helena Andrade Carrera; Pryscilla Denise Almeida da Silva

Introdução

As informações sobre o funcionamento da vegetação amazônica são raras e as pesquisas sobre a anatomia vegetal de espécies da região relacionados a morfologia e fisiologia apresentam um resultado muito significativo para a compreensão dos mecanismos ecológicos que influenciam a estrutura da dinâmica populacional. Os conhecimentos obtidos sobre taxas de germinação de sementes e seus graus de viabilidade são essenciais para o reflorestamento e formulação de listas de extinção de espécies vegetais. A espécie em estudo, *Ochroma pyramidale*, popularmente conhecido como Pau de Balsa, pertence à família Bombacaceae. Apresenta porte arbóreo com até 30m altura, tronco com diâmetro de 60 a 90cm. Possui folhas grandes, alternas, simples, sub-íntegras ou dentadas, de 3 a 5 lóbulos profundos, palmatinérveas (LORENZI, 2002). Apresenta flores em forma de sino, de cor branca esverdeada ou amarela pálida com média de 12 cm de altura e 9 cm de largura. O fruto de cor marrom escuro geralmente possuem 30 cm de altura e média de 3 cm de largura e quanto ao grau de hidratação é classificado como seco, deiscente em forma de cápsula septicida, e a liberação das sementes dá-se juntamente com uma paina branca acinzentada e sedosa aderida ao fruto. A polinização é realizada por insetos noturnos, abelhas e morcegos. Segundo NETO 1994 O pau de balsa apresenta importância ecológica, fazendo parte da sucessão florestal, por ser uma espécie pioneira. Economicamente serve de matéria-prima para construção de casas, canoas e brinquedos que geram renda para as populações locais. Entretanto, os estudos sobre morfologia, anatomia e ecologia dessa espécie dentro da região são escassos e constituem uma excelente base para os estudos sobre adaptações da espécie na Amazônia.

Objetivo

O estudo objetivou comparar a porcentagem de germinação sem tratamento pré-germinativo de sementes de Pau de balsa em diferentes temperaturas, bem como realizar cortes dos tecidos vegetais descrevendo a anatomia da radícula, do caulículo, da epiderme abaxial e do folhólo das plântulas.

Material e Métodos

No laboratório de Sementes Florestais da Embrapa Amazônia Oriental separou-se aleatoriamente 30 sementes de Pau de Balsa previamente armazenadas em embalagens de papel e acondicionadas em câmara fria a temperatura de 5° C. Para isso, dez sementes foram semeadas no substrato de vermiculita em germinador a 25° C (primeira amostra); dez sementes em vermiculita a 30° C (segunda amostra) e as dez sementes restantes foram semeadas em substrato de areia lavada e serragem desidratada em ambiente natural (terceira amostra). As três amostras foram diariamente hidratadas com água destilada, assim como realizado o levantamento de germinação no período de novembro a dezembro de 2004. Após o término do experimento, as plântulas foram transportadas para o laboratório de botânica da UFPA para a realização de cortes dos tecidos vegetais para obtenção das lâminas de acordo com a metodologia proposta por MENEZES NETO et al. (1997).

Resultados e Discussão

As sementes começaram a germinar oito dias após o início do experimento. Na primeira amostra, foram cinco sementes; na segunda amostra, seis sementes e na terceira, apenas uma semente. Na primeira amostra houve 80% de porcentagem de germinação. As segunda e terceira amostras apresentaram 60% . A anatomia da radícula consiste de epiderme de onde originam os pêlos e de parênquima homogêneo com um periciclo com os feixes vasculares indiferenciados formando três aglomerados. O caulículo apresenta a epiderme bem diferenciada, com a presença de tricomas, um parênquima homogêneo e feixes vasculares dispersos em cinturões. Corte na epiderme abaxial da folha, em desenvolvimento primário, evidenciou estômatos anomocíticos.

Conclusão

De maneira geral, a semeadura de sementes de Pau de balsa, sem tratamento pré-germinativo, em diferentes temperaturas e em diferentes substratos, não impediram a germinação nem o crescimento da espécie estudada, apenas ocorreram alterações na velocidade desse processo. A temperatura na Região Amazônica contribui para o que o Pau de Balsa encontre seu crescimento ótimo e se estabeleça como um importante elemento na regeneração de áreas afetadas por ser uma espécie heliófita.

Referências Bibliográficas

MENEZES NETO, M. A, MENDES, A.M.C.de M, MENDES A.C.de B.1997. Práticas de Anatomia Vegetal, Belém, Pará, Brasil 84p. LORENZI, H. 2002. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, vol11, 4a.Edição. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. NETTO, D.A.M. 1994. Germinação de sementes de Pau-de-balsa (*Ochroma pyramidale* (cav.) Urb) - Bombacaceae.Revista Brasileira de sementes, vol116, nº. 2, p159-162. LOUREIRO, A.A.; Silva, M.F.da; Alencar, J.C. Essências madeireiras da Amazônia. Manaus; INPA, 1979, v2, 187p